

**O CONCEITO DE POLITECNIA NO PENSAMENTO EDUCACIONAL DE VLADIMIR  
LÊNIN NOS ANOS INICIAIS DA REVOLUÇÃO RUSSA**

**EL CONCEPTO POLITÉCNICO EN EL PENSAMIENTO EDUCATIVO DE VLADIMIR  
LÊNIN EN LOS PRIMEIROS AÑOS DE LA REVOLUCIÓN RUSA**

**THE POLITECHNY CONCEPT IN THE EDUCATIONAL IN THE THOUGHT OF  
VLADIMIR LÊNIN IN THE EARLY YEARS OF THE RUSSIAN REVOLUTION**

DOI: <http://dx.doi.org/10.9771/gmed.v12i2.37167>

Vagno Emygdio Machado Dias<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente artigo apresenta o conceito de politecnia no pensamento educacional de Vladimir Lênin a partir da função econômico-social da educação para a edificação da sociedade comunista na URSS e da “íntima” relação entre ensino e trabalho produtivo como um dos problemas teóricos mais insurgentes no campo da educação profissional. Embora seja um termo polissêmico que dá margens ao reducionismo profissionalizante, a politecnia é uma concepção criada no âmago do referencial teórico-metodológico marxista. Conclui-se que nos debates do conceito de politecnia não se enfatiza a formação política e a elevação do nível cultural do povo como problema político geral da instrução pública.

**Palavras-chave:** Politecnia. Ensino Médio. Ensino Profissional. Política. Lênin.

**Resumen:** Este artículo presenta el concepto de politécnico en el pensamiento educativo de Vladimir Lenin basado en la función económico-social de la educación para la construcción de la sociedad comunista en la URSS y la relación "íntima" entre la enseñanza y el trabajo productivo como uno de los problemas teóricos más insurgentes en el campo de la educación profesional. Aunque es un término polisémico que da lugar al reduccionismo profesional, el politécnico es una concepción creada en el corazón del marco teórico-metodológico marxista. Se concluye que en los debates del concepto de politécnica no se hace énfasis en la formación política y la elevación del nivel cultural de las personas como un problema político general de la educación pública.

**Palabras clave:** Politécnica. Escuela Secundaria. Educación profesional. Política. Lenin.

**Abstract:** This article presents the concept of the polytechnic in the education thought of Vladimir Lenin based on the economic and social function of education for the building of a communist society in the USSR and the “intimate” relationship between teaching and productive work as one of the most insurgent theoretical problems in the field education professional. Although it is a polysemic term that gives rise to professional reductionist, the polytechnic is a conception created at the heart of the Marxist theoretical-methodological framework. It is concluded that in the debates about the concept of polytechnic, political formation and the elevation of the cultural level of the people are not emphasized as a general political problem of public education.

**Keywords:** Polytechnic. High school. Professional Education. Politics. Lenin.

### **Introdução**

O termo politecnicidade é polissêmico e permite certa confusão com o termo “polivalência”, dando margens a interpretações equivocadas e de difícil compreensão teórica e prática educativa na atualidade dos debates em torno do conceito de politecnicidade. O vocábulo permite engendrar um discurso tecnocrático e empresarial em educação, mesmo considerando o fundamento teórico-metodológico<sup>2</sup> marxista.

O que se propõe analisar para se compreender mais profundamente a politecnicidade e que contribui para esclarecer o conceito e atualizá-lo no debate contemporâneo é a questão da “íntima” relação entre ensino e trabalho produtivo, que se traduz com frequência como ensino estritamente profissional, ou seja, as interpretações equivocadas da politecnicidade como profissionalização ou articulada com a profissionalização.

A politecnicidade é um conceito marxista desenvolvido por Lênin ainda no final do século XIX e nas duas primeiras décadas do século XX, especialmente nos anos iniciais da revolução comunista, como proposta de educação socialista, onde obteve algum espaço para experiências educacionais, após a revolução de outubro de 1917. É uma concepção em movimento, complexa e não consensual, mesmo entre os próprios pensadores e educadores na época de Lênin, mas que exige como premissa básica situá-la no referencial teórico-metodológico marxista, orientada para a transformação social.

Lênin tinha plena consciência da necessidade premente da cultura e da instrução para elevar o nível cultural da população e da civilização Russa, aos níveis e patamares dos países mais civilizados da Europa; daí sua recorrente preocupação com a ampla/larga instrução geral, pois somente assim seria possível, após a revolução comunista de outubro de 1917, desencadear uma educação universal, de caráter geral, iniciando com a alfabetização, para além da simples e imediata formação profissional, atrelada à produção nos moldes da indústria capitalista moderna, colocando abertamente o caráter classista da educação, que somente pode se efetivar com a formação do cidadão enquanto sujeito culto. Nesse sentido, não se pode destacar a politecnicidade sem a política, portanto, sem a cultura geral capaz de formar o homem completo, que somente se forma pelos tesouros da humanidade, os conhecimentos de todos os fatos, os conhecimentos acumulados pela humanidade. A ampla formação geral (e científica) e a formação política (e moral, comunista) são os fundamentos da politecnicidade que não diz respeito à mera e imediata profissionalização. Assim, uma coisa é conhecer a indústria de modo a permitir uma ligação estreita entre ensino e produção, outra é a *ligação direta* (e profissional) com a produção industrial.

Essa relação entre politecnicidade e profissionalização é o objeto de estudo imediato que se procura problematizar com o objetivo de se colocar no atual debate o problema da íntima relação entre ensino e trabalho produtivo, que se desenrola desde Marx.

### **A política e a politecnicidade**

É impossível em Lênin separar a politecnicidade da política e o caráter de classe da escola sob o capitalismo. No discurso pronunciado no I Congresso de Instrução Pública de Toda a Rússia, em 28 de agosto de 1918, Lênin dizia que a escola burguesa tinha uma função bem específica, formar trabalhadores

aos capitalistas, como operários “hábeis” e submissos. Portanto, a politecnia não é algo deslocado da luta de classes, conseqüentemente, da política, mas, ao contrário, no âmbito da cultura e da educação, se efetiva na disputa por hegemonia, seja nas ruínas da sociedade capitalista em transição seja na sociedade socialista em construção e, por conseguinte, a essência da politecnia é a política como formação (não de forma mecânica e ativista), isto é, como elevação cultural do homem contra a lógica e a moral capitalista.

Na realidade, a escola foi inteiramente convertida em instrumento do domínio de classe da burguesia, toda ela estava impregnada do espírito de casta burguês, o seu objectivo era proporcionar aos capitalistas lacaios serviçais e operários hábeis. A guerra demonstrou que as maravilhas da técnica moderna são um meio para exterminar milhões de operários e enriquecer fabulosamente os capitalistas, que lucram com a guerra. A guerra está minada por dentro porque desmascaramos a mentira dos capitalistas, opusemos-lhes a verdade. Dizemos que a nossa actividade no campo da instrução pública é essa mesma luta pelo derrube da burguesia; declaramos abertamente que a escola à margem da vida, à margem da política, é falsidade e hipocrisia (LÊNINE, 1981, p. 61).

Assumir o carácter de classe da escola é assumir que a escola não está à margem da vida, portanto, da política. A finalidade da escola socialista é contribuir com a luta contra a exploração capitalista e o uso político da escola com essa finalidade. Lênin atribuía um papel importante à escola para a condução e a consolidação da sociedade socialista. A escola na perspectiva da politecnia deveria, no campo da política, combater o viés político-ideológico da burguesia, no campo educacional, proporcionar os conhecimentos gerais e universais necessários ao desenvolvimento intelectual dos indivíduos e das forças produtivas para superar os ditames do capitalismo. A politecnia contribuiria na construção da base moderna da indústria para a correta caminhada na construção do socialismo, durante e mesmo após a revolução, como projeto e política.

A distorção/alienação política no âmbito da politecnia converte a política numa concepção distorcida e deslocada da economia, empregando um viés político ativista, como atualmente se costuma fazer com a denominação “formação cidadã”, na verdade uma cidadania vazia que pouca relação estabelece com a sociedade e a economia. No discurso pronunciado no II Congresso de toda a Rússia de professores internacionalistas, em 18 de janeiro de 1919, Lênin diz que a principal maneira de corromper a política é reduzir o espaço da *formação geral* no âmbito escolar para facilitar a domesticação dos trabalhadores e promover sua alienação científica e cultural.

Uma dessas hipocrisias burguesas é a convicção de que a escola pode permanecer à margem da política. Vós sabeis magnificamente até que ponto é falaz esta convicção. E a burguesia, que proclama esse postulado, colocou sua política burguesa como pedra angular do ensino escolar e se esforçou por limitar esta a adestrar servidores dóceis e diligentes para a burguesia; esforçou-se por reduzir até a instrução geral, de cima a baixo, a fim de domesticar para a burguesia lacaios submissos e diligentes, executores da vontade do capital e seus escravos, sem nunca se preocupar em converter a escola num instrumento de educação da personalidade humana. E agora se torna claro para todos que isto só pode ser feito pela escola socialista, unida por vínculos indissolúveis a todos os trabalhadores e explorados, e que sustenta em corpo e alma a plataforma soviética.

Torna-se claro que a reorganização da escola é tarefa difícil. Torna-se claro também que neste campo se observaram e observam ainda erros e tentativas de interpretar de maneira errônea o princípio do vínculo da escola com a política e de adulterá-lo num

sentido grosseiro e monstruoso, tentando torpemente inculcar esta política na consciência da nova geração, ainda muito jovem, que deve ser preparada para isso (LÊNINE, 1981, p. 63).

A educação socialista ultrapassa os limites estreitos da escola. Assim como a escola não se desvincula da política, a política não se desvincula da economia. Ou seja, essa relação estreita entre escola e mundo produtivo é dada de forma direta em Lênin, *mas não à maneira capitalista*. O problema, portanto, não é o vínculo, ideal comum entre socialistas e capitalistas, mas a maneira como se efetiva a estreita articulação, pois não há dúvidas de que a escola é parte integrante da vida (política e economia). Em Lênin, a educação assume o papel da construção dos alicerces econômicos da sociedade comunista, que se concretiza com a elevação cultural, científica e tecnológica dos trabalhadores, como meio necessário à elevação da indústria a outros patamares, conforme a base da moderna ciência.

Segundo Bittar e Ferreira (2011), a Rússia encontrava-se na época da revolução socialista em um momento difícil na 1ª Guerra Mundial (1914 a 1918) e com a guerra civil que se iniciou em 1918 e se prolongou até 1920, além dos embates contra o bloqueio econômico e o boicote político dos países imperialistas que se opuseram aos ideais políticos e econômicos do comunismo<sup>3</sup>. Além do mais, a Rússia se encontrava numa condição semifeudal com a economia e a indústria desmanteladas, dominadas por interesses e preconceitos latifundiários e aristocráticos. Tornou-se, assim, necessário edificar um capitalismo de Estado num Estado socialista com forte intervenção e planejamento econômico para a reestruturação econômica do país. Assim, a Rússia, nessa conjuntura e nas condições herdadas do czarismo, tinha uma população majoritariamente rural e analfabeta, o que fez com que Lênin se preocupasse imediatamente com a educação geral, especialmente com a necessidade de alfabetização em dimensão nacional.

No discurso de Lênin pronunciado na III Conferência de toda a Rússia de dirigentes das subseções de instrução extraescolar dos departamentos provinciais de instrução pública, em 23 de fevereiro de 1920, o estreito vínculo ensino e produção estava, na condições em que se encontrava a Rússia, atrelado ao urgente “restabelecimento da economia”, que somente se efetivou com uma ampla política de alfabetização em massa e de construção das condições científicas e tecnológicas capazes de oferecer a moderna ciência à indústria, especificamente, a eletrificação industrial.

Dizemos aos camponeses, à massa menos desenvolvida, que a nova passagem a um nível de cultura e instrução técnica mais elevada é necessária para o êxito de toda a edificação soviética. Portanto, há que restabelecer a economia. O camponês mais ignorante compreende que a guerra a arruinou e que, sem a restabelecer, ele não poderá acabar com a miséria, isto é, receber os produtos de que necessita em troca do seu cereal. A essa necessidade imediata e vital dos camponeses deve moldar-se e ligar-se todo o trabalho de propaganda, ensino e instrução extraescolar para que não fique desligado das necessidades mais candentes da vida quotidiana e arranque, precisamente, do seu desenvolvimento e esclarecimento para o camponês, sublinhando que a saída da situação está unicamente no restabelecimento da indústria. Mas este restabelecimento não se pode levar a cabo sobre a antiga base: há que realizá-lo com base na técnica moderna. Isto significa electrificar a indústria e elevar a cultura. As centrais eléctricas exigem cerca de dez anos de trabalho, mas de um trabalho mais culto e consciente (LÊNINE, 1981, p. 78).

Somente a elevação do nível cultural e científico da população poderia criar uma civilização moderna. Em Lênin o estreito vínculo entre ensino e produção se dá com a elevação da cultura geral e científica e o desenvolvimento da tecnologia, especialmente, da eletricidade, que exige, sem dúvida, um “trabalho mais culto e consciente”.

### ***O ensino geral e politécnico***

Com base nessas noções conjunturais e teóricas preliminares, é possível afirmar mais contundentemente o sentido de politecnia. Lênin escreveu, entre abril e maio de 1917, um material para a revisão do programa do partido em que destacava a substituição dos termos “ensino geral e profissional” por “ensino geral e politécnico”, com clara alusão à “ligação estreita” dos estudos com o “trabalho social produtivo”. Na forma profissionalizante simplesmente não havia vínculos, já que a relação era direta, preparação profissional para o trabalho produtivo nos moldes capitalistas. Assim, a função social do ensino era detidamente a formação de força de trabalho via profissionalização. A substituição de um termo pelo outro indica que o vínculo não pode ser unilateral e nem uma relação direta, pressupondo instituições e momentos distintos que não se confundem e nem se mesclam de maneira rudimentar ou enviesada. Portanto, em Lênin, se constata que o ensino profissional não tem o mesmo sentido de ensino politécnico e há duas possibilidades, duas realidades possíveis, dependendo dos interesses e dos contextos históricos. Outro detalhe associado ao ensino politécnico que precisa ser sublinhado com alguma sutileza é o *trabalho social produtivo*, pois se trata de um tipo específico de trabalho (coletivo e social) em condições e processos produtivos não similares à forma capitalista.

14. O ensino geral e politécnico (conhecimento da teoria e prática de todos os ramos principais da produção) gratuito e obrigatório para todas as crianças de ambos os sexos até aos 16 anos; estreita ligação do estudo com o trabalho social produtivo das crianças.

15. Doação a todos os alunos de alimentos, roupa e manuais por conta do Estado (LÉNINE, 1981, p. 58)<sup>4</sup>.

Lênin também trata de uma questão sempre polêmica no âmbito do marxismo que é o “trabalho infantil”. Apresenta uma sensibilidade quando é obrigado a opinar a respeito da idade adequada dos alunos para fazer parte na realização do “vínculo” entre ensino e trabalho produtivo, e não aceita a idade menor de 16 anos, propõe a limitação de 18 a 20 anos a uma jornada de 4 horas e a proibição do trabalho infantil noturno. Essa discussão, aliás, se realiza no início do século XX, num país arruinado economicamente e com escassa mão de obra qualificada, e, ainda assim, Lênin reafirma a idade mínima de 16 anos. A ideia não é apenas a imprescindível proteção social das crianças e adolescentes pelo Estado, mas a elevação da escolaridade e da cultura do povo, garantido um amadurecimento intelectual para o posterior desenvolvimento das forças produtivas, lembrando ainda que não se trata efetivamente de trabalho produtivo. Assim, são garantidos plenamente o tempo exclusivo aos estudos, a garantia da sua terminalidade e a adequada formação geral e politécnica. Assim, estabelece Lênin: “5. Proibição aos patrões de utilizar o trabalho das crianças em idade escolar (até aos 16 anos), limitação do dia de trabalho

dos jovens (dos 16 aos 20 anos) a quatro horas e proibição de que trabalhem de noite em empresas insalubres e nas minas” (LÉNINE, 1981, p. 58)<sup>5</sup>.

Lênin, à sua maneira de pensar: “análise concreta de uma situação concreta”, não parte de um tipo ideal de escola e educação ao teorizar sobre a politecnicia, antes de perguntar sobre a educação, consulta as condições e as possibilidades históricas, buscando sempre uma solução que seja capaz de unir os princípios do materialismo histórico às necessidades prementes da realidade. Nesse sentido, no texto “Diretrizes do CC (Comissariado Central) aos comunistas que trabalham no comissariado do povo para a instrução pública”, publicado em 5 de fevereiro de 1921, nº 25 do Pravda, após quatro anos das primeiras orientações relativas à idade, Lênin retoma a discussão e apresenta agora a proposta de sua redução, sob o argumento de que há necessidade de formar trabalhadores em função da miséria e da ruína proporcionadas pelas guerras, mas destaca: sem fugir do princípio (horizonte) politécnico e do caráter temporário do ensino profissional.

Ao partir da realidade das escolas profissionais existentes na Rússia, conclui-se que a denominação “temporária” *de maneira nenhuma pode ser considerada uma forma “transitória” de se alcançar o ensino politécnico*, é apenas um meio de solucionar momentaneamente um impasse social conjuntural, uma situação ineludível. De qualquer forma, Lênin abre o caminho para uma possibilidade, a do *ensino profissional politécnico*, além do *ensino geral e politécnico*. Contudo, é preciso frisar a distinção entre um momento “temporário” e um “transitório”, em que o “temporário” não promove um movimento orgânico com destino ao ensino politécnico e à educação socialista, de formação do homem omnilateral, sendo o momento de “transição” garantido apenas pelo *ensino geral com horizontes politécnicos*.

[...] o partido deve considerar a redução da idade de 17 para 15 anos para o *ensino geral e politécnico* exclusivamente como necessidade prática temporária, originada pela miséria e a ruína do país sob o jugo das guerras que nos impôs o Entente<sup>6</sup>.

A “ligação” do ensino profissional, para as pessoas maiores de 15 anos, com “os conhecimentos politécnicos gerais” (§ 8 na parte indicada do Programa do PCR) é obrigatória, sempre que exista a mínima possibilidade, ineludível e em todo o país (LÉNINE, 1981, p. 114, grifo nosso).

Ainda sobre o ensino politécnico, em “Acerca do ensino politécnico”, observações às teses de Nadiejda Konstantínovna, escrito em fins de 1920, referente às teses de Kadiejda Krupskaja, denominada de *Acerca do ensino politécnico*, Lênin destaca que o texto de Krupskaja deveria aguardar sua reflexão, antes de publicá-la. Lênin se pronunciou do seguinte modo: “Particular. Rascunho. Não o divulgar. Meditarei ainda sobre isto uma e duas vezes” (LÉNINE, 1981, p. 111). Para Lênin, o texto resultava ainda abstrato e destinado a um futuro longínquo, de modo que não leva em consideração a realidade “premente, actual e triste” da Rússia. Portanto, o ensino politécnico não se busca no fim do túnel, no tempo futuro, não é um projeto a ser realizado, ao contrário, a politecnicia é o caminho, é no percurso e no cotidiano das escolas e da educação, que se constrói a educação socialista, o que significa dizer que a educação socialista é também um movimento, assim como o socialismo é movimento, é a busca constante, permanente, da liberdade humana, que se realiza na realidade e pela realidade, no campo dos conflitos e das contradições. Somente assim Lênin pode dizer que o princípio da politecnicia é encontrado apenas em Marx (no

materialismo histórico) e no programa do Partido (PCR), e acrescenta “dizer claramente que de modo nenhum podemos renunciar ao princípio e à sua aplicação imediata *na medida do possível* [grifo de Lênin], do ensino precisamente politécnico” (LÊNINE, 1981, p. 111).

Embora o “princípio” tenha ficado apenas no papel e não tenha acontecido na prática educacional e pedagógica, Lênin conclui que somente em razão da situação grave da economia e apenas nessas condições, propõe a “fusão” entre as escolas de ensino secundário e as escolas profissionais e técnicas, considerando uma forma de ampliar a politecnicidade e ao mesmo tempo atender à economia, mas, ainda assim, apresentando uma série de ressalvas e cuidados, afirmando que a fusão não é de todo o ensino secundário, mas apenas de uma parte, a parte final, e apenas por indicação e decisão de um pedagogo. Essa seria uma possibilidade de *escola profissional politécnica*, acompanhada por um pedagogo como garantia temporária da presença do princípio politécnico no âmbito da escola profissionalizante, depois de decorrida a formação geral, como primeira formação, acrescida não de uma posterior e estrita especialização (profissional), nos moldes capitalistas existentes até então, mas de uma nítida especialização profissional politécnica, com horizontes politécnicos.

A crítica de Lênin à escola de artesão tem o cuidado de afirmar que o sentido é a formação omnilateral do artesão, mas não na base tecnológica da oficina de artesanato, senão na base da moderna ciência. As escolas profissionais de todos os níveis levam inevitavelmente à especialização, enquanto o ensino secundário é, por si mesmo, em si mesmo, formação geral, politécnica, ou seja, tem a função de ampliar os horizontes com a história, a ciência, a técnica, a tecnologia e a produção, ou seja, a visão de conjunto e de totalidade sobre o homem e a sociedade. Desse modo, no ensino médio não há especialização de nenhum tipo, a única especialização admitida por Lênin é a *profissionalização politécnica*, feita somente após a formação geral ou concomitante apenas no momento final do ensino médio e acompanhada por um pedagogo para garantir a efetividade dos horizontes politécnicos no ensino profissionalizante. E, assim, em função da situação extremamente grave da economia, admite a existência do ensino profissional desde que contemple a ampliação das disciplinas de formação geral. Em síntese, Lênin considera “especialização prematura” a profissionalização no ensino médio, e se o admite com certas ressalvas é *temporariamente* por conta de uma situação econômica “extremamente grave”.

A situação econômica, extremamente grave, da República exige, na actualidade, absoluta e imediatamente fundir [em nota de rodapé, Lênin acrescenta: “corrigir: fundir não todo o ensino secundário, mas a partir dos 13 ou 14 anos por *indicação e decisão* dos pedagogos”] as escolas de ensino secundário com as escolas profissionais e técnicas, transformar as escolas de ensino secundário em escolas profissionais e técnicas, mas, ao mesmo tempo, *evitar que se convertam em simples escolas de artesão*; convém estabelecer as seguintes regras precisas:

- 1) Evitar a especialização prematura; redigir uma instrução sobre isto;
- 2) Ampliar em todas as escolas profissionais e técnicas as disciplinas de *ensino geral* (LÊNINE, 1981, p. 111, grifos no original).

Em seguida, Lênin diz que a revolução necessita de marceneiros, mecânicos, carpinteiros etc., mas que sejam formados apenas nos graus superiores da escola de ensino secundário e com o “complemento de um mínimo de ensino geral e politécnico”; ou seja, é preciso destacar que Lênin está

tratando especificamente de uma escola de ofício (profissional) e não das escolas secundárias politécnicas. Considera que o problema não é o ofício e a profissão em si, mas a especialização profissional precoce que conduz a um tipo específico de ofício/profissão em que a ausência ou precariedade de formação geral, produz indivíduos diligentes e obreiros. A crítica de Lênin se dirige à especialização precoce no ensino médio e não, necessariamente, à especialização própria dos ofícios, àquele que não contém as características do ensino geral e politécnico.

Assim, uma preparação profissional pode se fazer de uma maneira tradicional ou progressista, tradicional quando precoce e restritiva ou em substituição à formação geral. Por isso, Lênin consentiria com uma escola de ofício desde que seja um ofício profissional politécnico, não o ofício profissional especializado. Na verdade, o destaque de Lênin não é com relação ao ensino profissional politécnico necessitar de formação geral, tornando o ensino médio apêndice da formação profissional, ou seja, um suporte/auxiliar que contribui para fundamentar ou “ampliar” os horizontes da especialização. Ao contrário, na realidade, os conhecimentos gerais e politécnicos não se delimitam entre si, não são indiferentes e nem autônomos, enquanto os profissionais é que são totalmente subordinados aos conhecimentos gerais e politécnicos, sem os quais não se consegue acompanhar o próprio desenvolvimento produtivo que tem base nas ciências modernas.

Lênin estabelece a possibilidade real de transformação radical do ensino profissional em ensino politécnico, não se sobrepondo ao ensino médio de formação geral, mas combatendo a tendência à profissionalização no ensino médio e reconhecendo a necessidade de manutenção do estrito ensino profissional para os adultos. No projeto de adição ao ponto do programa referente à instrução pública, publicado em 20 de março de 1919, Lênin estabelece que se deve acrescentar: ensino politécnico para adolescentes e adultos, com uma nota de que para os adultos o ensino profissional deve se desenvolver em direção ao ensino politécnico. Portanto, o ensino profissional é um momento posterior ao ensino politécnico de adolescentes e sua transformação também deve se direcionar à politecnicidade (LENIN, s/d, p. 220).

[...] que dominem o seu ofício na perfeição, que sejam plenamente capazes de se converter em contramestres e que estejam preparados praticamente para isso, *com a condição, porém*, de que estes “artesãos” tenham *uma ampla instrução geral* (conheçam no *mínimo os fundamentos* destas ou daquelas ciências; assinalar exatamente quais); que sejam comunistas (assinalar exactamente o que devem saber); possuam *horizontes politécnicos e fundamentos (rudimentos) de ensino politécnico* [grifos de Lênin] (LÉNINE, 1981, p. 113).

O artesão moderno deve ser comunista (no sentido de ser e de saber ser) e possuir uma ampla instrução geral, amplos *horizontes* politécnicos e *fundamentos* de ensino politécnico. Aqui aparece um desenvolvimento do conceito de politecnicidade. A politecnicidade não é uma modalidade tal como o ensino profissional, daí que se pode dizer “ensino geral e politécnico” sem problemas de método e conteúdo, embora se trate do ensino médio (do nível médio). A politecnicidade é um horizonte, uma visão ampla sobre a realidade e as relações sociais, especialmente, da produção moderna, compreendida também amplamente, inclusa a relação entre economia e política. Além disso, a politecnicidade é um “fundamento” de ensino politécnico a que chama de “rudimento”, aquilo que é elementar compreender em termos de métodos,



processos, materiais, instrumentos etc., do ensino mais prático e das práticas dos ofícios, cujas bases não se encontram em si mesmas, se fundamentam nos conhecimentos e saberes adquiridos da prática e dos conhecimentos tácitos, mas cuja realização plena necessita ser fundamentada pela ciência. A politecnia, entretanto, não pode ser reduzida apenas aos fundamentos e rudimentos do ensino politécnico como tem se tornado comum em debates contemporâneos, de consideração rasa sobre a relação teoria e prática. A questão fundamental é a especialização generalista, sempre associada aos “horizontes politécnicos” como visão de conjunto: sociedade, ciência e produção.

### ***O vínculo ensino e produção***

Um texto clássico de Lênin são as “tarefas das organizações juvenis”, discurso pronunciado no III congresso da união das juventudes comunistas da Rússia, em 2 de outubro de 1920, em que relata a finalidade da instrução pública. O “aprender” é a tarefa da juventude, mas a palavra “aprender” é demasiadamente ampla e produz o efeito de sintetizar de uma maneira clara e evidente que o propósito do ensino é garantir a todos a *escola única do trabalho* e apropriação dos conhecimentos outrora subtraídos pela burguesia. De modo que não se pode negar que a tarefa da juventude é buscar os conhecimentos que são praticamente universais, pois herdados da história e produzidos pelos homens. A conquista da educação plena se efetiva na medida em que a escola contribua com a transformação radical do ensino e da organização institucional, e seja apropriada pela classe operária para a emancipação humana.

É claro que isto não é mais que “uma palavra”. E esta palavra não responde às perguntas principais em mais essenciais: o que aprender e como aprender? E o essencial neste problema é que, com a transformação da velha sociedade capitalista, o ensino, a educação e a instrução das novas gerações, chamadas a criar a sociedade comunista, não podem continuar a ser o que eram antes. O ensino, a educação e a instrução da juventude devem partir dos materiais que nos legou a velha sociedade. Só poderemos edificar o comunismo com a soma dos conhecimentos, organizações e instituições, como acervo de meios e forças humanas que herdamos da velha sociedade. Só transformando radicalmente o ensino, a organização e a educação da juventude, conseguiremos que os esforços da jovem geração deem como resultado a criação de uma sociedade que não se pareça com a antiga, isto é, a sociedade comunista (LÉNINE, 1981, p. 81).

Para edificar a escola [única] do trabalho, é necessário ainda “aprender o comunismo”. Lênin questiona: “de que precisamos para aprender o comunismo? Que precisamos escolher entre a soma de conhecimentos gerais para conhecer o comunismo?”. Aprender o comunismo não se confunde com ativismo político, típico dos “escolásticos e fanfarrões comunistas”, que se descobrem comunistas nas palavras de ordem dos livros, folhetos, manuais e obras comunistas (LÉNINE, 1981, p. 81). A calamidade escolar diz Lênin é justamente o divórcio entre a escola e a vida, representada pela separação entre teoria e prática.

Mas se intentardes deduzir daí que se pode ser comunista sem ter assimilado os conhecimentos acumulados pela humanidade, cometereis um erro crasso”. [...] E se perguntardes por que é que a doutrina de Marx pôde conquistar milhões e dezenas de milhões de corações na classe mais revolucionária, obtereis uma única resposta: porque

Marx se apoiava na sólida base dos conhecimentos humanos adquiridos sob o capitalismo”. [...]

Só se pode chegar a ser comunista quando se enriquece a memória com todo o tesouro de conhecimentos acumulados pela humanidade”. [...]

Não só deveis assimilar esses conhecimentos, mas também assimilá-los com espírito crítico para não atulhardes o cérebro com uma farragem inútil, para enriquecê-lo com o conhecimento de todos os fatos, sem os quais não é possível ser homem culto na época em que vivemos (LÉNINE, 1981, p. 85).

Ao comunista é preciso uma ampla formação geral, que é justamente o conhecimento usurpado pela burguesia e oferecido, ainda que precariamente também, aos filhos da classe dominante. Assim, uma das características da politecnia são os conhecimentos históricos e sua assimilação de forma crítica, pois somente transformando o homem em um ser de cultura se pode compreender o sentido de “horizonte politécnico”. A contribuição da politecnia se relaciona com a formação do homem, da sua personalidade, do ser culto, de acordo com as necessidades sociais e com a realidade da vida produtiva. Portanto, somente com horizonte politécnico, tem-se um estreito vínculo entre ensino e trabalho produtivo, tornando o conceito de “vínculo” ou “estreito vínculo” algo complexo cuja sutileza significa colocar a educação e a escola para além dos patamares da exploração capitalista, considerando igualmente o conceito de trabalho produtivo também de uma forma ampla e profunda. Segundo Lênin, “sabemos que é impossível edificar a sociedade comunista sem restaurar a indústria e a agricultura, e não como antes, claro está. Há que restaurá-las numa base moderna, em conformidade com a última palavra da ciência (LÉNINE, 1981, p. 86). A ciência moderna apropriada pela burguesia, servil como instrumento de dominação produtiva e ideológica, se torna uma ciência com base na história, a face da libertação e emancipação humanada, contribuindo com o desvelamento da realidade das classes sociais.

O único modo de criar o estreito vínculo é com os conhecimentos produzidos historicamente, de modo a oferecer à “moralidade comunista” um caminho científico e histórico capaz de ligar a tarefa educativa à transformação social. Em outras palavras, o único método para “aprender” é associar a instrução, a educação e a formação à luta “contra a velha sociedade alicerçada na exploração”, pois a emancipação humana iluminada pelo conhecimento escancara as contradições sociais do capitalismo. A política é o elemento essencial, o vínculo estreito entre o ensino e o trabalho produtivo. Em Lênin “a tarefa de ajudar o proletariado a desempenhar o seu papel de educador, organizador e dirigente, papel sem o qual é impossível a desagregação do capitalismo” (LÉNINE, 1981, p. 104), é feita pela educação política inerente ao esclarecimento intelectual que é produzida e não se descuida da ampla e profunda formação geral com horizontes politécnicos.

Não acreditamos no ensino, na educação e na instrução se eles fossem encerrados na escola e separados da agitada vida. [...] Durante o tempo que os jovens passam na escola, ela tem de fazer deles participantes na luta por se libertarem dos exploradores. A União das Juventudes Comunistas só será digna deste nome, de ser a união da jovem geração comunista, se vincular cada passo da sua instrução, educação e formação à participação na luta comum de todos os trabalhadores contra os exploradores (LÉNINE, 1981, p. 92).

A preocupação de Lênin com o ensino geral e politécnico é com a baixíssima instrução pública na Rússia (analfabetismo generalizado), que pouco se desenvolveu entre os anos de 1897 e 1920, criando

dificuldades à propaganda e à compreensão da cultura proletária. Assim, sem que a população tenha certo nível cultural, capaz de alavancar a civilização do país, é impossível estabelecer as bases de uma sociedade socialista. Daí afirma que é preciso fazer o “principal”, a elevação do nível cultural e de instrução elementar do povo como *problema político geral da instrução pública*. Em artigo publicado “Páginas do diário”, escrito em 2 de janeiro de 1923, Lênin apresenta sua crítica à realidade “crua e nua” e que é preciso partir da realidade em direção àquilo que se considera essencial, considerando que é essencial, nas condições de penumbra econômica, combater o analfabetismo e elevar a cultura.

### **Conclusão**

O artigo tratou de analisar um conceito bastante complexo e recorrente no debate contemporâneo em torno do ensino profissional, a politecnia. Abordou a discussão com base na discussão sobre o efetivo vínculo entre ensino e trabalho produtivo que tem gerado dúvidas e interpretações que reforçam a polissemia do conceito de politecnia e tem criado adeptos de uma interpretação equivocada da politecnia como associado ao âmbito do ensino profissional ou da junção/integração entre formação geral e formação profissional. Entretanto, com base na análise do pensamento educacional de Lênin é possível constatar que sua visão é bastante crítica com o ensino profissional e com o vínculo direito entre ensino e produção. Lênin tem preferido abordar a questão a partir do termo *ensino geral e politécnico* e considerado que apenas o ensino profissionalizante não teria condições concretas e objetivas para desenvolver a economia e a sociedade nos moldes de uma sociedade comunista, desprezando os conhecimentos científicos e universais. A base de sustentação de uma sociedade civilizada que deve ser a comunista somente poderia ser germinada, atacando diretamente o problema da alfabetização geral e da democratização da cultura, sem as quais não haveria possibilidades de uma política educacional de caráter e amplitude nacional.

### **Referências:**

BITTAR, M. & FERREIRA JR, A. A educação na Rússia de Lênin. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas: número especial, abril de 2011.

BITTAR, M. & FERREIRA JR, A. Ativismo pedagógico e princípios da escola do trabalho nos primeiros tempos da educação soviética. **Revista Brasileira de Educação**. v. 20, n. 61, abr.-jun. 2015.

LENIN, V. I. **Acerca de la juventud**. Moscú, URSS: Editorial Progreso, s/d.

LÉNINE, V. **Textes sur la jeunesse**. Moscou, URSS: Editions du Progrès, 1970.

LENINE, V. I. **Sobre a educação**. Lisboa, Portugal: Seara Nova, Vol. 1, 1977.

LÉNINE. **A instrução pública**. Moscovo, URSS, Edições Progresso, 1981.

NOSELLA, P. Trabalho e perspectivas de formação dos trabalhadores: para além da formação politécnica. **Rev. Bras. Educ. [online]**. vol. 12, n. 34, pp. 137-151. 2007.

SAVIANI, D. **A Nova Lei da Educação: trajetória, limites e perspectivas**. Campinas: Editora Autores Associados, 1998.

SAVIANI, D. O choque teórico da Politecnicia. **Trab. Educ. Saúde [online]**. vol. 1, n. 1, pp. 131-152, 2003.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Rev. Bras. Educ. [online]**. vol. 12, n. 34, pp. 152-165, 2007.

MACHADO, L. R. de S. A politecnicia nos debates pedagógicos soviéticos das décadas de 20 e 30. **Teoria & Educação**. n. 3, 1991.

---

### **Notas**

<sup>1</sup> Doutor em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Campus São Carlos. Professor de Filosofia e Sociologia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS), Campus Poços de Caldas. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1362568409116110>. Orcid: <http://orcid.org/0000-0001-9102-4283>. E-mail: [vagno.dias@ifsuldeminas.edu.br](mailto:vagno.dias@ifsuldeminas.edu.br).

<sup>2</sup> Sobre as concepções, experiências e discussões teóricas do termo e da concepção “politecnicia” no Brasil, o qual não será possível abordar neste artigo, consultar os debates realizados por Nosella (2007) e Saviani (1998, 2003, 2007), especialmente para discutir sobre a perspectiva da linguagem, pode-se consultar também outros autores, igualmente importantes.

<sup>3</sup> Consultar Machado (1991) e Bittar & Ferreira Jr. (2015) sobre a educação soviética na Revolução Russa.

<sup>4</sup> O texto original que foi revisado por Lênin continha a seguinte redação: “14. O ensino geral e profissional gratuito e obrigatório pra todas as crianças de ambos os sexos até os 16 anos; a doação aos filhos de famílias pouco abastadas de alimentos, roupa e manuais à custa do Estado”.

<sup>5</sup> O texto original que foi revisado por Lênin continha a seguinte redação: “5. Proibição aos patrões de utilizar o trabalho das crianças em idade escolar (até aos 16 anos) e limitação do dia de trabalho para os adolescentes (dos 16 aos 18 anos) a seis horas”.

<sup>6</sup> Lênin se refere à Tríplice Entente: França, Rússia e Grã-Bretanha, que entraram na Primeira Guerra Mundial em 1914.

Recebido em: 25.06.2020

Aprovado em: 01.09.2020